

AS INFLUÊNCIAS TECNOLÓGICAS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.

Autora: Bruna Estefany Silva Barros.

Co-autora: Bruna Lima de Queiroz

Orientador: Pelegrino Santos Verçosa

Universidade Federal do Acre – UFAC estefanykc17@gmail.com

RESUMO

O presente texto analisa o embate entre escola as novas tecnologias e os paradigmas, vivenciados pela instituição que é a escola, na questão em que, temos poucas bibliotecas e já temos computadores, mal sabemos lidar com a televisão e já há outros meios tecnológicos e por fim, perdemos muito tempo na internet e tentamos recupera-los nela novamente. No texto é mostrado que esse embate pode sim ter uma solução ou conciliação entre as duas. Além de mostrar autores conceituados sobre o assunto e que tem pontos de vista diferentes, mas que a partir da nossa observação pode haver uma boa análise sobre os dois pontos de vista que podem ser usados a favor da escola. Os autores que destacamos no artigo que teve um grau de importância mais significativa para a construção do artigo e que tem opiniões contraditórias foram: Nicholas Carr (2011) ele acredita que a internet é o mau do século, que o ser humano está se tornando cada vez mais distraído, desatento, menos competente e está atribuindo todas as tarefas a tecnologia. Maria Luiza Belloni (1998). Ela acredita que a internet também é uma ferramenta que deve ser utilizada com cuidado, que acredita que a escola deve se adaptar e aprender a manusear a internet. A partir de então iremos fazer um levantamento bibliográfico que irá gerar uma relação produtiva entre os dois autores que divergem ideias e procurar uma conciliação entre esses dois conflitos.

Palavras chaves: Escola, Competitividade, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi desenvolvido por nos questionarmos constantemente se a tecnologia realmente ajuda os estudantes a aprender mais e se é uma parceira da escola ou se ela de fato os torna seres vazios, dispersos no processo de ensino e aprendizagem.

O texto apresentado trata sobre questões que estão constantemente dentro das escolas: a tecnologia ajuda ou atrapalha as atividades escolares? A internet está deixando os alunos mais desinformados ou mais informados? Atualmente as escolas são obrigadas a competir a atenção dos alunos com os smartphone e outros meios tecnológicos?

A partir dos estudos de Carr (2011) e Belloni (1998) se identifica que o conflito entre a escola e as novas tecnologias são intrínseca nos debates da sociedade, posto que as novas tecnologias, como por exemplo, os tablets e os smartphone, são constantemente acusadas de retirar a atenção dos alunos, independentemente da idade. Obviamente, as crianças por estarem passando por um período muito sensível da formação humana são as mais afetadas. No entanto, as mídias e os criadores dessas tecnologias estão sempre reforçando o quanto elas rompem com as barreiras da comunicação e da facilidade de acesso a informação.

O objetivo é analisar os estudos, artigos e pesquisas que investigam as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias em sala, e a partir desse levantamento bibliográfico, enfatizar os pontos mais relevantes, para esclarecer essa competitividade entre a escola e a tecnologia. Dessa maneira, esse ensaio se encontra organizado.

ESTUDOS SOBRE A TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola sendo uma das detentoras do conhecimento é responsável por disseminar a cultura além de fornecer um espaço e um tempo para a formação dos indivíduos com o objetivo da socialização no ambiente escolar.

Em concorrência com as diferentes mídias, a escola tende a perder terreno e prestígio no processo mais geral de transmissão da cultura e particularmente no processo de socialização das novas gerações, que é sua função específica (BELLONI, 1998, s/p.).

De acordo com Belloni, em decorrência da facilidade que a tecnologia proporciona com uma maior prontidão de acesso à informação e a comunicação, acaba conquistando um grande público. As gerações mais novas não tem consciência das origens das informações o que torna essas gerações passivas de alienação.

O sociólogo Karl Marx (LUZ, Ricardo Santos, BAVARESCO, Agemir, 2010) desenvolveu sua crítica em relação a desvalorização do ócio e alienação eficiente que as pessoas que trabalhavam nas fábricas sofriam, atualmente essa alienação é feita através da indústria cultural.

Quando fazemos o uso da calculadora para realizar algum cálculo não nos perguntamos como se chegou no resultado obtido apenas aceitamos a informação passivamente, sem questionamento, e para o cérebro humano isso é extremamente prejudicial pois a psicologia nos explica que

Numa perspectiva cognitiva, a aprendizagem é concebida em termos de aquisição de novas informações e a sua integração no conjunto de conhecimentos existentes. Aprender porém não se limita apenas à aquisição de novas informações, mas tem ainda por objectivo corrigir, aprofundar, alargar e reorganizar a nossa base de conhecimentos existentes. (PINTO, 2001, p. 1)

Como consequência desse contentamento da informação sem questionamentos, sem aprofundar a análise da informação está gerando alunos cada vez mais desinteressados e menos comprometidos com o aprender sobre aprender.

Muitas escolas em várias regiões do Brasil estão adquirindo o uso da tecnologia dentro das salas de aula para que haja uma maior facilidade no desenvolvimento das aulas. “Segundo diretores (36%) e coordenadores pedagógicos (35%) de escolas particulares, o desenvolvimento de novas práticas de ensino baseadas no uso de computador e Internet é a ação prioritária para a integração das TIC (Tecnologia da informação e comunicação) na escola.” (CETIC. 2017)

A facilidade que alguns alunos têm de acessar o conhecimento não garante uma efetiva aprendizagem porque parte do processo de aprender é responsabilidade do professor. Dessa forma é indubitável que haja um choque onde o professor seja o único mediador do conhecimento e a tecnologia também como outro mediador do conhecimento de forma mais ampla.

(BELLONI, 1998, p.8.) “É função da educação formar cidadãos livres e autônomos, sujeitos do processo educacional: professores e estudantes identificados com seu novo papel de pesquisadores, num mundo cada vez mais informacional e informatizado.”

Incessantemente o aluno é bombardeado por diversas informações, sobre as quais os mesmos não realizam os questionamentos de forma autônoma. Os educadores, desde os princípios educacionais, têm a responsabilidade de esclarecer e trazer questionamentos de uma forma humana, o que a tecnologia não é capaz de proporcionar.

Cabe à escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação os mais sofisticados, mas ir além e estimular,

dar condições, preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas novas tecnologias. (BELLONI, 1998, p. 8).

Posto que a escola é por obrigação esse meio que torna o indivíduo consciente e crítico de sua realidade. Contudo, com a ascensão tecnológica e do mundo globalizado suplantando fronteiras, ao mesmo tempo em que constrói outras, especialmente dentro da escola isso se faz mais visível, exigindo que professores sejam obrigados a competir pela atenção dos alunos com celulares, tablets e notebooks.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO TECNOLÓGICO EM SALA

1.1. Desvantagens

De acordo com Carr (2011) “estamos nos tornando um bando de pessoas rasas”. O autor acredita que a internet reduz nossa atenção para fazer qualquer tarefa do dia a dia e obviamente, que, estudar está entre tarefas. A problematização da relação escola e internet está muito ligada na relação entre o sujeito e o que ele faz na rede. É indubitável que a web é uma porta para o acesso rápido e fácil para uma série de informações, porém ela também possui uma série de recursos de entretenimento que como Carr defende: *é cada vez é mais difícil manter a concentração numa atividade ou leitura sem ser interrompidos e que além disso as pessoas estão se tornando cada vez mais desfocadas de suas atividades*. Porque a internet causa a impressão que somos capazes de fazer várias coisas ao mesmo tempo, no entanto não temos essa capacidade.

Um dos problemas da internet é que ela cria modelos de pensamento, o que quase sempre foi uma tarefa da escola e da família. Por outro lado, as informações divulgadas na internet nem sempre são de fonte segura, conseqüentemente não formam pensamentos críticos e repassam informações na maioria das vezes errôneas, que nas salas de aula torna mais perigoso o uso da internet.

“[...] a tecnologia não é apenas uma ferramenta, inerte até que a peguemos, e inerte de novo quando a deixamos de lado.” (CARR, 2011, p. 14). Ela influencia no modo de pensar e agir, sobretudo, as tecnologias intelectuais, pois “são [...] ferramentas mais íntimas, as que usamos para a autoexpressão, para moldar a nossa identidade pública e pessoal e para cultivar relações com os outros.” (CARR, 2011, p. 70).

De acordo com Carr a tecnologia é inerte até que um indivíduo faça uso dela e torna-se inerte novamente quando deixamos de lado, ou seja, para que todos esses recursos tecnológicos funcionem necessita de auxílio humano. Ela não seria capaz de funcionar sem nosso comando.

A internet é o lugar que possibilita expressar opiniões, que está justamente ligado a emancipação, que foi idealizado logo quando ela surgiu. Expressar a opinião é uma condição essencial de uma sociedade democrática, que pode ser potencializada pela internet.

1.2 Vantagens

Uma das maiores conquistas da humanidade foi o uso fácil e rápido do meio de comunicação proporcionado pela tecnologia, nunca foi tão fácil responder perguntas, se comunicar com pessoas, apresentar trabalhos, realizar planilhas de aula, economizar o tempo em sala sem ter a necessidade de copiar um texto do quadro, além de melhorar eficientemente a comunicação nos trabalhos em grupo e com os professores, até mesmo para tirar dúvidas. Além de proporcionar várias formas de interação entre os alunos

A escola de qualidade terá que integrar as novas tecnologias de comunicação de modo eficiente e crítico, sem perder de vista os ideais humanistas da modernidade (isto é, evitando aquele velho mecanismo que consiste em jogar fora a criança com a água do banho), mostrando-se capaz de colocar as tecnologias a serviço do sujeito da educação - o cidadão livre -, e não a educação a serviço das exigências técnicas do mercado de trabalho. (BELLONI, 1998, p. 8)

Como exemplo positivo, algumas escolas usam tablets, outras possuem salas de informática no interior da instituição ou mesmo dentro da sala de aula. No geral, os alunos têm acesso ao mesmo material que o professor, vídeo aula, slides e etc.

O uso dos recursos tecnológicos dentro das escolas, tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos quando usadas da maneira correta.

Uma nova pedagogia já está sendo inventada que concebe as tecnologias como meios, linguagens ou fundamentos das metodologias e técnicas de ensino, sem esquecer de considerá-las como objeto de estudo e reflexão, assegurando sua integração crítica e reflexiva aos processos educacionais. (BELLONI, 1998, p. 10.)

Outro ponto seria a inclusão dos alunos com necessidades especiais, como exemplo, os que tem problemas visuais, os tablets e computadores são adaptados para alunos com essa

limitação. Os alunos com dificuldades de coordenação motoras também são contemplados com os recursos, voltados para suas próprias limitações.

Na execução do plano de AEE, o professor terá condições de saber se o recurso de acessibilidade proposto promove participação do aluno nas atividades escolares. O plano, portanto, deverá ser constantemente revisado e atualizado, buscando-se sempre o melhor para o aluno e considerando que cada um deve ser atendido em suas particularidades. (ROPOLI, Edlene Aparecida, et al., 2010, p. 28)

Mais uma vantagem da internet, diz respeito aos livros em PDF (Portable Document Format -Formato Portátil de Documento), eles são mais acessíveis e práticos de serem utilizados, assim, qualquer pessoa pode ter acesso, sendo possível ler em vários lugares, além de proporcionar uma maior divulgação. Entretanto, mesmo com as variedades em PDF, nem todos os autores permitem a formatação dos seus livros e alguns possuem o preço elevado.

COMPETITIVIDADE ENTRE A ESCOLA E A TECNOLOGIA.

Segundo Belloni (1998, p. 7) “O campo da educação confronta-se agora com mais uma crise de paradigmas: ainda não temos biblioteca e já temos computador. Ainda não aprendemos a lidar com a TV e já chega a multimídia. Como recuperar o tempo perdido? Pela Internet?”

É necessário avaliar os dois lados que existem nesse confronto de paradigmas. Inicialmente temos que desmitificar a internet, porque ela foi um avanço da humanidade.

É preciso desmitificar a tecnologia. O vídeo e a televisão são velhas tecnologias que não oferecem nenhum problema de operação. Há que aprender a avaliar, selecionar, criar estratégias de utilização. Quanto à informática, ela está se tornando uma linguagem dominante, e seu casamento com o vídeo e o texto, na multimídia, engendra a mídia do futuro. (BELLONI, 1998. p.13)

Os computadores têm uma série de recursos e variedades que uma biblioteca com poucos livros não pode proporcionar. Além de oferecer uma fonte de pesquisa com inúmeros autores, também dá a possibilidade de publicar próprios trabalhos para outros acadêmicos terem acesso. Por outro lado, uma biblioteca tem o seu valor cultural e histórico que não pode ser descartado com a chegada dos computadores.

A televisão chegou revolucionando a forma de tecnologia da população, pois era a única fonte de entretenimento que as camadas mais baixa tinha acesso. Ao passar dos anos essa tecnologia se globalizou e tornou-se uma grande fonte de manipulação das massas e é

justamente sobre essa mesma situação que a internet está passando na sociedade contemporânea.

A mídia, que no século XVIII surgiu como um instrumento de emancipação, tornou-se, no século XX, um meio eficiente de dominação e controle social, em que pese a fragmentação pós-moderna de mensagens e públicos. Seu uso emancipatório é eventual e episódico. Embora seja importante ressaltar que a "explosão da realidade midiática e informacional torna possível uma competência democrática mais alargada". (SANTOS, 1994, p.83)

Como apresentado pelo autor, a mídia surgiu como forma de se comunicar com outras pessoas, acessar facilmente a informação e de possibilitar outras formas de entretenimento, além de dar possibilidades para novas profissões. No entanto, ao decorrer dos anos, quando a internet ganhou mais visibilidade foi visto um novo modelo de expansão, em que, o capitalismo se apropriou da internet e a partir de então, ela ficou associada como uma mercantilização cultural. Dessa forma, mesmo que involuntário a internet deixou a televisão como recurso secundário; mais que isso, deixou o livro físico de lado.

Como a internet e a televisão são formadoras de opinião, de ideais e são mais atraentes que a escola, conseqüentemente também está se tornando secundária. Posto que a escola deveria ser a principal formadora de opinião da sociedade, porque é gasto uma série de recursos nessa instituição para fins de formação do indivíduo, para que ele possa se inserir na sociedade como um cidadão autônomo, crítico, ético e capaz de viver no coletivo.

As pessoas passam muito tempo nas redes sociais, acabando por perder parte de suas vidas não fazendo algo produtivo, como por exemplo, ler um livro, aprender outra língua e socializar pessoalmente com pessoas físicas. Não há como recuperar esse tempo perdido, mas podemos utilizar a internet para facilitar a forma de aprendizagem, como já foi dito em outro momento, a internet deriva de uma série de recursos linguísticos, científicos que podem ser muito bem utilizados no aprender do indivíduo dentro da escola e quebrar esse paradigma de mitificação da internet e competitividade dela com a escola, o interessante seria que ela se tornasse uma ferramenta de uso da escola para maior atratividade para os alunos e facilidade para os professores já que não há formas de negar essa nova tecnologia, ela está no dia a dia dos alunos e faz parte da nova cultura que está formada na vida do estudante e a escola não tem a opção de negar a cultura de seus alunos já que a escola não é uma ilha separada da sociedade pelo contrário, está a serviço dela.

Isso exige transformações radicais no campo da educação: será preciso reavaliar teorias e reinventar estratégias e práticas. À universidade cabe investir na produção acadêmica de conhecimento novo e inovador, repensar aspectos teóricos e metodológicos e integrar efetivamente o ensino e a pesquisa (BELLONI, 1998, p. 8)

Não será fácil integrar a tecnologia na escola, mas não é impossível. Como já demonstramos em momentos anteriores, a utilização da internet é um recurso positivo quando utilizado de maneira adequada, já que não é fonte somente de coisas boas, mais também é dotada de muitas distrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resultado do que foi pesquisado é observado que a internet é uma porta cultural que tem suas vantagens quando utilizado de maneira correta, pois é cheia de uma série de informações que devem ser “peneiradas”, avaliadas e jamais ignoradas pois estão na realidade das novas gerações. A escola deve ser esse meio que avalia as informações e que ensina aos alunos a julgar de maneira crítica as informações encontradas na internet. Além disso, a escola não deve fortalecer o atrito com a internet, mas deve usar como ferramenta para facilitar e melhorar o processo de aprendizagem. Nossa maior dificuldade foi entender esse espaçamento que tem entre a internet e escola, o fato é que a internet está constantemente no dia a dia independentemente da idade e em algumas escolas ela é um recuso ignorado por uma questão de tradicionalismo e apego ao passado, que de certa forma, deve existir e que tem o seu valor, porque é uma construção cultural que faz parte do ser humano, no entanto, não é coerente ignorar os novos recursos que estão efetivamente no nosso cotidiano. Deve ser pensado no modo de usar com parceria da escola e família.

O objetivo do artigo foi entender essa relação da escola com o mundo modernizado a sua volta, pois a internet é algo que não temos a possibilidade de ignorar. Seria descobrir se a internet de fato nos tornaria seres mais rasos, e foi entendido que a internet se torna um mal quando utilizada de maneira errada e uma distração quando utilizada para distração, mas quando utilizada de forma crítica ela pode ser produtiva.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Tecnologia e formação de professores:** Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação e Sociedade. Campinas, v. 19, n. 65, Dec. 1998. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06/07/2018.

PINTO, A. C. **Memória, cognição e educação:** Implicações mútuas. In: Detry, B.; Simas, F. Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores. Portugal, Faculdade de Psicologia, Universidade do Porto, Lisboa: Edinova, 2001, p. 1

CARR, Nicholas. **A geração superficial:** o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice:** O social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000200012> Acesso em: 21/07/2018

Cetic.br, **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.** Disponível em: < <https://cetic.br/noticia/cetic-br-pesquisa-o-uso-de-celular-para-alunos-para-a-realizacao-de-atividades-escolares/>> Acesso em: 13/08/2018]

REPOLI, Edilene Aparecida, et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** A Escola Comum Inclusiva. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2010. 52 p.

LUZ, Ricardo Santos da, BAVARESCO, Agemir. **Trabalho alienado em Marx e novas configurações do trabalho.** Princípios: revista de filosofia v.17, n27, jan/jun. 2010, p. 137-165